

DIVERGÊNCIA GENÉTICA ENTRE PROGÊNIES DE AÇAIZEIRO BASEADA EM CARACTERES MORFO-AGRONÔMICOS.

Patricia Cardoso Andrade⁽¹⁾; Maria do Socorro Padilha de Oliveira⁽²⁾; José Airton Rodrigues Nunes⁽³⁾.

⁽¹⁾ Mestranda em Genética e Melhoramento de Plantas- UFLA/ Lavras – MG/ Brasil. E-mail: patty_andrade26@yahoo.com.br; ⁽²⁾ Pesquisadora A da Embrapa Amazônia Oriental/ Belém-PA/ Brasil; ⁽³⁾ Professor Adjunto da Universidade Federal de Lavras – Departamento de Biologia - UFLA/ Lavras – MG/ Brasil.

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma palmeira tropical proveniente da região amazônica e que vem obtendo destaque nos últimos anos com a expansão do mercado para a produção de frutos. Os programas de melhoramento genético do açaizeiro têm como desafio obter cultivares mais produtivas ao mercado de polpa, a fim de atender as necessidades de produtores e consumidores. O desempenho favorável desses genótipos certamente está associado a um conjunto de caracteres, dentre os quais os morfo-agronômicos merecem destaque. Portanto, a inspeção da variabilidade genética para estes caracteres contribui, portanto, para o sucesso do melhoramento. O objetivo deste trabalho foi estimar a divergência entre progênies de açaizeiro baseados em caracteres morfo-agronômicos. Foram avaliadas, em março de 2013, 52 progênies conduzidas em delineamento experimental inteiramente casualizado e parcela constituída de uma planta. As características avaliadas foram: comprimento da bainha foliar (CBF), altura da planta (AP) e circunferência do coleto (CC). Os dados foram submetidos a análise de variância. A contribuição relativa de cada característica para a variação total foi estimada pelo método de Singh. A divergência genética entre as progênies foi estimada a partir da dissimilaridade utilizando o método de Mahalanobis (D^2) e posterior agrupamento pelo método otimização de Tocher, com auxílio do programa computacional GENES. Houve diferença significativa entre as progênies para CBF, AP e CC, o que indica possibilidade de ganho com a seleção, na medida em que aponta a existência de variabilidade genética. Verificou-se a maior e a menor distância genética entre os pares de progênies 11x40 e 8x52, sendo o mais e o menos divergente, respectivamente. Esta divergência assinalada pela distância de Mahalanobis pode contribuir para a definição de cruzamentos mais promissores. As 52 progênies foram separadas em dez grupos divergentes pelo método de otimização de Tocher, sendo que no grupo I ficaram alocadas 53,85% (28) das progênies. Com relação a contribuição relativa dos caracteres para divergência genética, observou-se que os caracteres CBF e AP foram os de maior importância relativa para a divergência entre as progênies, com 58,23% e 25,31%, respectivamente.

Palavras-chave: agrupamento de Tocher, distância generalizada de Mahalanobis, *Euterpe oleracea*, produção de frutos, variabilidade genética.

Apoio financeiro: FAPEMIG, Capes e CNPQ